

**FUNDOS DE INVESTIMENTO EM CLIMA
PROGRAMA DE INVESTIMENTO FLORESTAL**

PLANO DE INVESTIMENTO DO BRASIL

Ajuda Memória da Missão Conjunta

13 a 17 de fevereiro de 2012 – Brasília, Brasil.

Objetivos da missão conjunta

1. O objetivo da Missão Conjunta foi revisar a proposta de Plano de Investimento do Brasil para o Programa de Investimento Florestal (FIP) e os seus custos, em relação aos objetivos e critérios de investimento do Programa. A Missão Conjunta foi liderada pelo Governo do Brasil (GdB) e apoiada pelos bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs).
2. O GdB e os MDBs agradecem a todos que participaram das atividades da missão, em especial àqueles que contribuíram para a organização e coordenação do evento, bem como aos representantes de governos estaduais e municipais, da sociedade civil, povos indígenas e comunidades tradicionais e potenciais parceiros.

Participantes da missão

3. A missão foi composta por representantes do GdB e dos MDBs, conforme detalhado abaixo e listado no Anexo 1:
 - Governo do Brasil: Representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Ministério da Fazenda (MF), Ministério do Meio Ambiente (MMA); Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Ministério da Justiça por meio da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) Ministério das Relações Exteriores (MRE).
 - Bancos Multilaterais de Desenvolvimento: Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD, também conhecido como Banco Mundial) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).
4. Parceiros bilaterais e multilaterais de desenvolvimento: Representantes de agências de desenvolvimento da Alemanha e do Reino Unido, da Embaixada da Noruega, do BNDES e do governo do Canadá (por videoconferência). O Anexo 2 lista os parceiros de desenvolvimento que participaram nas atividades da missão

5. Outras partes interessadas: Representantes de redes sociais e ambientais, ONGs, setor financeiro, setor privado, órgãos estaduais e municipais, povos indígenas e comunidades locais que participaram de sessão específica (ver Anexo 3).

Atividades realizadas

6. A agenda detalhada da missão se encontra no Anexo 4. Destacam-se as seguintes atividades:
 - Revisão e debate do Plano de Investimento e das notas conceituais dos projetos com vistas a seu encaminhamento ao Subcomitê do FIP em abril para consideração na sua reunião de início de maio de 2012.
 - Sessão informativa e de diálogo como parte do processo de consulta a partes interessadas.
 - Interação com os representantes dos planos nacionais relevantes, incluindo a Política Nacional de Mudanças Climáticas e Plano ABC;
 - Identificação de oportunidades de co-financiamento ou financiamento paralelo de potenciais parceiros de desenvolvimento;
 - Análise dos arranjos institucionais para a gestão do Plano de Investimento do Brasil para o FIP.
7. Adicionalmente, esta missão referiu-se à orientação da aplicação das salvaguardas dos MDBs na preparação do Plano de Investimento e dos projetos definidos neste Plano. Teve como objetivos específicos: (i) conhecer a proposta do Plano de Investimento e suas implicações nas políticas de salvaguardas ambientais e sociais; e (ii) orientar as atividades necessárias para a conclusão do Plano de Investimento no que se refere às questões de consulta pública e salvaguardas ambientais e sociais. A missão ressaltou a responsabilidade do GdB na gestão ambiental e social do Plano de Investimento e de seus projetos, em conformidade com as políticas ambientais e sociais dos MDBs e com a legislação ambiental brasileira. O Anexo 5 registra as questões referentes a aplicação das salvaguardas na preparação do Plano de Investimento e de seus projetos.

Conclusões e Encaminhamentos

8. O GdB reafirmou seu interesse e compromisso com o PI e seus propósitos, e indicou sua intenção de submeter o Plano para o Subcomitê do FIP em abril de 2012, com vistas a sua consideração na reunião de início de maio de 2012.
9. A missão constatou que o GdB realizou importante progresso na preparação do PI. Constatou também que o processo de consulta está avançado, já tendo sido identificadas diversas sugestões de melhoria ao Plano.
10. O GdB realizará consultas aos demais parceiros de desenvolvimento para verificar os interesses e possibilidades em apoiar o financiamento complementar dos demais projetos.



11. O GdB tomou nota das observações, pedidos de esclarecimentos e recomendações feitos pelos MDBs, parceiros bilaterais e participantes das sessões de diálogo que foram realizados durante a missão conjunta e buscará ajustar, quando apropriado, o PI para atendê-los. Questões que serão considerados pelo GdB para a conclusão da preparação do Plano, seguem abaixo:

ITEM	TEMA TRATADO	ENCAMINHAMENTOS
1	Gestão da execução do PI	Detalhar os aspectos institucionais e operativos (incluindo custos) da coordenação, comunicação, monitoramento e avaliação do PI e participação das partes interessadas, com o intuito de promover sinergias entre os projetos e assegurar os resultados esperados.
2	Coordenação inter- institucional na preparação do PI	Destacar o esforço e êxito da coordenação entre ministérios, atores diversos e políticas.
3	Sinergias	Salientar o enfoque programático por meio do aprimoramento da descrição das sinergias entre os quatro projetos do Plano de Investimento.
4	Sustentabilidade das ações envolvidas no PI	Esclarecer como se pretende assegurar a sustentabilidade das ações do PI após a conclusão dos projetos.
5	Ações de governo complementares ao PI	Salientar o modo como o Plano de Investimento se articula com outros planos e programas existentes.
6	Financiamento do governo	Informar sobre investimentos já feitos e orçados pelo GdB relacionados ao Plano de Investimento.
7	Apoios dos parceiros bilaterais	Descrever os apoios dos parceiros bilaterais relacionados ao Plano de Investimento.
8	Envolvimento de outros parceiros de desenvolvimento	Informar sobre perspectivas de co-financiamento e envolvimento de outros parceiros.
9	Resultados do PI e dos Projetos	Estimar, quando possível, o número de potenciais beneficiários por perfil e atividade apoiada pelo PI.
10	Impactos diretos e indiretos dos projetos	Detalhar os impactos diretos e indiretos dos projetos do PI sobre os agricultores familiares, comunidades tradicionais e povos indígenas. Indicar que a mitigação de eventuais impactos negativos será tratada durante a fase de preparação dos projetos.
11	Co-benefícios dos projetos e do PI	Detalhar os co-benefícios esperados, especialmente aqueles voltados para os povos indígenas e as comunidades tradicionais.
12	Financiamento da preparação dos projetos	Definir a necessidade de uso de recursos do FIP para preparação de projetos.
13	Projeto 1.1 – Regularização ambiental de imóveis rurais (CAR)	Esclarecer como será financiada a restauração das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais degradadas nas propriedades cadastradas. Esclarecer como será realizado o cadastramento das Reservas Privadas do Patrimônio Natural (RPPNs) no CAR e os possíveis benefícios a serem dados aos proprietários das mesmas.
14	Projeto 1.2 – Produção sustentável em áreas já convertidas para uso agropecuário (Plano ABC)	Informar sobre o perfil dos atuais mutuários do Programa ABC. Explicar melhor os entraves já identificados para a implantação do Programa ABC Esclarecer como será financiada a restauração das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais degradadas nas propriedades cadastradas.

M
A

ITEM	TEMA TRATADO	ENCAMINHAMENTOS
		Apresentar os dados disponíveis sobre emissões reduzidas por unidade de área.
15	Projeto 2.2 – Implantação de sistema de alerta para prevenção de incêndios florestais e de sistema de monitoramento da cobertura vegetal	Apresentar os dados disponíveis sobre emissões por unidade de área. Explicar a importância dos incêndios (foco, incidência, área, etc.) no Cerrado. Complementar a justificativa da relevância do Projeto 2.2 para o conjunto das ações previstas no Plano de Investimento e de seu monitoramento.
16	Salvaguardas Ambientais e Sociais	Destacar no PI: (i) que todos os projetos estarão sujeitos à legislação do País e às políticas de salvaguardas dos MDBs; e (ii) os princípios gerais que orientarão os projetos do FIP.
17	Gênero	Destacar como a questão do gênero será tratada no PI e nos projetos.
18	Processo de Consulta	Atualizar as informações sobre o processo de diálogo e consulta.

12. A missão concluiu que as tarefas necessárias e suficientes para completar a revisão do PI e seus anexos são passíveis de execução em tempo hábil para encaminhá-lo ao Subcomitê do FIP em abril de 2012.

Brasília, 17 de fevereiro de 2012.



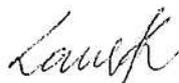
Artur Cardoso de Lacerda

Secretaria de Assuntos Internacionais do
Ministério da Fazenda (SAIN/MF)



Garo Batmanian

Banco Mundial (BIRD)



Laura Gaensly

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Lista de Anexos:

- 1 – Lista representantes do Governo do Brasil e dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento
- 2 – Lista de parceiros bilaterais e multilaterais de desenvolvimento
- 3 – Lista de participantes nas sessões de diálogo
- 4 – Agenda de trabalho
- 5 - Salvaguardas e consulta pública

o Wm
★

ANEXO 1 – LISTA DE REPRESENTANTES DO GOVERNO DO BRASIL E DOS BANCOS MULTILATERAIS DE DESENVOLVIMENTO

Representantes dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (MDBs)

Alberto C. G. Costa	Banco Mundial	acostal@worldbank.org
Bernadete Lange	Banco Mundial	blange@worldbank.org
Garo Batmanian	Banco Mundial	gbatmanian@worldbank.org
José Rente Nascimento	Banco Mundial/ Consultor	jrenten@gmail.com
Laura Gaensly	BID	lgaensly@iadb.org
Simone Bauch	BID	sbauch@iadb.org

Representantes do Governo do Brasil (GdB)

Allan Milhomens	MMA	allan.milhomens@mma.gov.br
André Corrêa do Lago	MRE/DME	dme@itamaraty.gov.br
Antonio Carlos Hummel	MMA/SFB	gabinete@florestal.gov.br
Ariel Pares	MMA	ariel.pares@mma.gov.br
Artur Lacerda	MF/SAIN	artur.lacerda@fazenda.gov.br
Carlos Márcio Cozende	MF/SAIN	gabinete.df.sain@fazenda.gov.br
Carolina Comandulli	FUNAI	carbrasil@gmail.com
Cristina Cambiaghi	FUNAI	cristina.cambiaghi@funai.gov.br
Daniel Piotto	MMA/SFB	daniel.piotto@florestal.gov.br
Daniel Tristão	MMA/SFB	daniel.tristao@florestal.gov.br
Denise Vellasco	MF/SPE	denise.vellasco@fazenda.gov.br
Diogo Ramos Coelho	MRE	diogo.coelho@itamaraty.gov.br
Elvison Nunes Ramos	MAPA	elvison.ramos@agricultura.gov.br
Erikson Chandoha	MAPA/SDC	erikson.chandoha@agricultura.gov.br
Euclides Pereira Júnior	FUNAI/Ouvidoria	e.pereira@yahoo.com.br
Francisco Gaetani	MMA/SE	se@mma.gov.br
Francisco Reifschneider	Embrapa/Presidência	presid@embrapa.br
Gustavo B. Mozzer	Embrapa	gustavo.mozzer@embrapa.br
Helinton Rocha	MAPA/SDC	helinton.rocha@agricultura.gov.br
Henrique Nascimento	MCTI	henrique.nascimento@mct.gov.br
Joberto Veloso de Freitas	MMA/SFB	joberto.freitas@florestal.gov.br
Karen Regina Suassuna	MMA/DEMC	karen.suassuna@mma.gov.br
Leonardo Zandonadi Moura	MMA	leonardo.moura@mma.gov.br
Ludmila V. Silva	MF/SAIN	ludmila.silva@fazenda.gov.br
Luiza Brasileiro R. Pereira	MMA	luiza.pereira@mma.gov.br
Márcio Augusto Meira	FUNAI/	salete.miranda@funai.gov.br
Marco Aurelio S. Araujo	MF/SAIN	marco.araujo@fazenda.gov.br
Mario N. Yano	Embrapa	mario.yano@embrapa.br
Mercedes Bustamante	MCTI	mercedes.bustamante@mct.gov.br
Nadja Nascimento	MCTI/SECEX	nadja.nascimento@mct.gov.br
Natalie Unterstell	MMA/SMCQ	natalie.unterstell@mma.gov.br
Paulo Guilherme Cabral	MMA	paulo.cabral@mma.gov.br
Reinaldo Ferraz	MCTI/SECEX	executiva@mct.gov.br
Rodrigo M. Vieira	MP/SEAIN	rodrigo.vieira@planejamento.gov.br
Tania Delfino Ribeiro	MP/SEAIN	tania.ribeiro@planejamento.gov.br
Tatiana R. A. Vilaça	FUNAI/CGMT	tatianarav@gmail.com

Handwritten signature and initials in the bottom right corner.

ANEXO 2 – LISTA DE PARCEIROS BILATERAIS E MULTILATERAIS DE DESENVOLVIMENTO

Annika Olsson	DFID-UK	a-olsson@dfid.gov.uk
Claudio Cezar Carvalho de Almeida	BNDES/AGRIS	claudio@bndes.gov.br
Daniel Bradley	DFID-UK	d-bradley@dfid.gov.uk
Daniel R. Sociro	BNDES	dars@bndes.gov.br
Helmut Eger	GIZ	helmut.eger@giz.de
Hubert Eisele	KfW-Brasil	hubert.eisele@kfw.de
Inge Nordang	Embaixada da Noruega Agriculture and Agri-Food Canada	inge.nordang@mfa.no
Melanie Pruneau	Canada Canadian Forest Service, Natural Resources Canada	melanie.pruneau@agr.gc.ca
Peter Graham		peter.graham@nrcan.gc.ca

o A
H

ANEXO 3 – LISTA DE PARTICIPANTES NAS SESSÕES DE DIÁLOGO

Alessandra Cardoso	INESC	alessandra@inesc.org.br
Ana Maria Juliano	CNRPPN	anajuliano@terra.com.br
André Nahur	WWF-Brasil	andrenahur@wwf.org.br
Andrea A. B. Dias	SENADES-TO	andrea@senades.to.gov.br
Anildes Lopes Evangelista	Rede Cerrado	anildeslopes@gmail.com
Arildo Gapamé Seruí	COIAB/Metareila	arildo@paiter.org
Braulino Caetano dos Santos	Rede Cerrado	braulino@caa.org.br
Camila Gramkow	CI	c.gramkow@conservacao.org
Christieny Dianese	Banco do Brasil	christieny@bb.com.br
Demostenes Nunes Junior	Prefeitura São Desidério	jr_nunes7@hotmail.com
Diogo da Matta Garcia	GTA/Observatório de REDD	diogo@gta.org.br
Dutsã Tóptiro	MOPIC/WARÁ	dutsatoptiro@yahoo.com.br
Francisco Limeira	UEMA-MA	franciscolimeira@cesc.uema.br
Geraldo Wilson Fernandes	UFMG	gw.fernandes@gmail.com
Gilberto Afonso Schneider	Via Campesina	schneidermpa@gmail.com
Helio Laubenheimer	VALE	helio.laubenheimer@vale.com
Henrique Carlos Diniz	GTA	ascon@gta.org.br
Isabela Freire Vitah	Proforest	isabella@proforest.net
Karison de O. T. Apurinã	COIAB	karison_ap@hotmail.com
Leonardo Pradela	FUNBIO	leopradela@gmail.com
Lucio Flores	COIAB	lucioterena@bol.com.br
Ludovino Lopes	LLA	ludovinolopes@ludovinolopes.com.br
Marcelo Stabile	IPAM	marcelo.stabile@ipam.org.br
Marco Fujihara	KEY	mfujihara@keyassociados.com.br
Maria Cristina Weyland Vieira	CNRPPN	arpemg@yahoo.com.br
Marciano Toledo da Silva	Via Campesina	marcianotol71@yahoo.com.br
Patricia Bonilha	Rede Brasil	patricia@rbrasil.org.br
Ramiro A. da Silva	FNABF	ramiro@aipem.org.br
Ronaldo Carneiro de Sousa	ASSEMA	ronaldocsousa@ig.com.br
Sonia Guajajara	COIAB	soniaguajajara@hotmail.com

A
18

ANEXO 4 – AGENDA DE TRABALHO

Time	Activity Description	Venue
Monday, February 13, 2012		
14:00- 15:00	Opening session with senior GoB staff, all mission members – Welcome and introduction to participants in the Joint Mission; Comments by Members of the FIP Sub-committee; MDBs presentation of FIP process	Brasília, Brazil, Embrapa Estudos e Capacitação (CECAT) Parque Estação Biológica – PqEB Av. W3 Norte (final), Bloco D
15:00-16:00	Presentation of the draft Brazil FIP Investment Plan by the GoB including its four projects	
16:00-16:15	Coffee break	
16:15-17:30	Presentation of the draft Brazil FIP Investment Plan (cont.)	
17:30-19:00	Open discussion including bilateral agencies	
Tuesday February 14, 2012		
09:00-11:00	Meeting with MMA and MAPA to discuss the respective proposed projects	Brasília, Brazil, Embrapa (CECAT)
11:00-11:15	Coffee break	
11:15-12:45	Meeting with MMA and MAPA to discuss the respective proposed projects (cont.)	
12:45-14:00	Lunch	
14:00-16:00	Meeting with SFB to discuss the respective proposed project	
16:00-16:15	Coffee break	
16:15-18:15	Meeting with MCTI to discuss the respective proposed project	
Wednesday February 15 2012 – stakeholder meetings/consultation		
09:00-10:30	Presentation of the draft Forest Investment Plan and Mission update and donor coordination actions by the GoB	Brasília, Brazil, Embrapa (CECAT)
10:30-10:45	Coffee break	
10:45-12:45	Comments by invited stakeholder, indigenous communities and private sector	
12:45-14:00	Lunch	
14:00-16:00	Discussion with stakeholders (cont.)	
16:00-16:15	Coffee break	
16:15-18:00	Wrap up meeting, including next steps and conclusions	
Thursday February 16, 2012		
09:00-14:00	Meeting with technical staff from MAPA, MMA, SFB and MCTI to go over the comments and recommendations from the stakeholder meeting	Brasília, Brazil, Embrapa (CECAT)
14:00-15:00	Lunch	
15:00-18:00	Drafting of Aide Memoire with findings, recommendations, and next steps regarding the revision and update of Forest Investment Plan.	
Friday February 17, 2012		
13:30-16:30	Internal MDBs meeting to wrap up the Joint Mission, possible VC with DC.	Brasília, Brazil, Ministério da Fazenda, Sala de reuniões da SAIN
16:30-18:00	Meeting with GoB staff and mission members from MAPA, MRE, MMA, SFB, MCTI to revise the Aide Memoire	

→ *[Handwritten signature]*
A

ANEXO 5 - SALVAGUARDAS E CONSULTA PÚBLICA

A. Salvaguardas Ambientais e Sociais

O Plano de Investimento FIP Brasil, em preparação, menciona em seu Anexo 1 os projetos propostos e as respectivas questões de salvaguardas aplicáveis. A expectativa geral é que os quatro projetos incluídos no Plano respondam a desafios prioritários do bioma e tenham impactos ambientais e sociais positivos. Quando da preparação destes projetos, deverão ser aplicadas as políticas de salvaguardas, incluindo os processos de análise social e ambiental e de consulta pública, em acordo com os procedimentos estabelecidos pelos MDBs.

No Plano de Investimento, no corpo do texto, recomenda-se destacar que todos os projetos estarão sujeitos à legislação brasileira e às políticas de salvaguardas dos MDBs. Recomenda-se, ainda, que o PI defina os princípios gerais que orientam os projetos do FIP – tais como, o respeito às Unidades de Conservação e Terras Indígenas definidas pelo Governo Brasileiro e a não intervenção em áreas de conflito fundiário.

B. Avaliação Social

Ressalta-se a necessidade de proceder à identificação dos impactos sociais diretos e indiretos de todos os projetos incluídos no Plano de Investimento, dando especial ênfase aos que afetam aos médios e pequenos produtores, às comunidades tradicionais e aos povos indígenas – como exemplificado pelo potencial impacto indireto positivo para os povos indígenas do Cadastro Ambiental Rural nas áreas de entorno de terras indígenas. Recomenda-se a melhor identificação dos riscos que o Plano enfrenta para engajar diferentes grupos sociais e como estes riscos serão mitigados pelos projetos. Finalmente, destaca-se a necessidade de identificação de aspectos nos projetos que representam a incorporação de uma dimensão de gênero¹.

C. Processo de Diálogo e Consulta Pública

Destaca-se o engajamento do Governo do Brasil de forma auspiciosa num amplo processo de diálogo e consulta aos diferentes grupos que poderão ser afetados pelo Plano de Investimento. Uma rodada de sessões informativas foi realizada em novembro de 2011. A versão preliminar do Plano foi disponibilizada ao público para recebimento de comentários, críticas e sugestões através das páginas digitais de diversos ministérios no período de 26 de janeiro a 5 de março de 2012. Uma consulta presencial com representantes da sociedade civil, incluindo redes de movimentos sociais e ambientais, setor privado, instituições de ensino e pesquisa e governos estaduais e municipais, ocorreu no dia 7 de fevereiro de 2012. Uma sessão informativa presencial direcionada a representantes dos povos indígenas e de comunidades tradicionais ocorreu em 15 de fevereiro de 2011.

¹ Como exemplificado pelo potencial do Inventário Florestal Nacional de registrar visões e usos diferentes sobre a floresta e os recursos naturais por homens e mulheres, uma vez que há um balanço de gênero na metodologia de coleta de dados.

A
P
DB

Ressaltam-se como principais resultados extraídos da sessão informativa presencial direcionada aos povos indígenas e comunidades tradicionais: (a) o interesse em mais esclarecimentos sobre o Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais (DGM); (b) a relevância do Cerrado como bioma; (c) a visão das pressões ambientais a que o Plano contribuirá para responder como ameaças aos povos indígenas, suas terras e modos de vida; (d) o interesse dos povos indígenas em metodologias de “sensoriamento remoto”, “georreferenciamento” e inventário de recursos florestais para fortalecimento da gestão de seus territórios; e, (e) benefícios indiretos significativos para os Povos Indígenas que derivarão de ações incluídas no Plano. Ao final da sessão, os representantes indígenas comprometeram-se a analisar o Plano mais meticulosamente, consultar seus pares e encaminhar suas sugestões ao Comitê Técnico (CT) de preparação do Plano.

O processo de consultas terá continuidade durante o restante da fase de preparação do Plano e aprofundar-se-á quando da preparação dos projetos que o compõem. Ressalta-se que o processo de consultas, seus resultados e as sugestões recebidas que foram incorporados ao Plano serão registrados.

→ B
A

